

# **DESCUBRA O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: DICAS, DEPOIMENTOS DE EGRESSOS, MÉTODOS E PRODUTOS**

Emerson Matheus Silva Lourençone  
Adriana Aparecida Paz  
Rita Catalina Aquino Caregnato

Porto Alegre, 2022

# **DESCUBRA O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: DICAS, DEPOIMENTOS DE EGRESSOS, MÉTODOS E PRODUTOS**

Emerson Matheus Silva Lourençone  
Adriana Aparecida Paz  
Rita Catalina Aquino Caregnato

Porto Alegre, 2022



Produto do Edital 28/2019 - CAPES/COFEN

É permitida a reprodução sem fins lucrativos apenas do texto escrito desta obra, parcial ou total, desde que citada a fonte ou sítio da Internet onde pode ser encontrada.

**Revisão de Português**

Melissa Moura Mello

**Diagramação**

Paola Low Pagliarini

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lourençone, Emerson Matheus Silva

Descubra o mestrado profissional em enfermagem [livro eletrônico] : dicas, depoimentos de egressos, métodos e produtos / Emerson Matheus Silva Lourençone, Adriana Aparecida Paz, Rita Catalina Aquino Caregnato. -- Porto Alegre, RS : Ed. dos Autores, 2022.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-56787-8

1. Enfermagem - Estudo e ensino 2. Ensino superior (Pós-graduação) 3. Ensino superior - Estudantes 4. Mestrado I. Paz, Adriana Aparecida. II. Caregnato, Rita Catalina Aquino. III. Título.

22-135940

CDD-610.7307

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Enfermagem : Estudo e ensino 610.7307

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem àqueles que, mesmo indiretamente, estiveram dispostos a colaborar na elaboração deste material: aos acadêmicos de enfermagem envolvidos no Projeto de Pesquisa relacionado a este produto de Mestrado Profissional; às professoras Emiliane Nogueira de Souza e Sandra Maria Cezar Leal por contribuírem com ideias para este material; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Federal de Enfermagem pelo fomento à produção deste material; e ao Cofenplay, pelo apoio na divulgação desta obra.

## AUTORES

### **Adriana Aparecida Paz**

Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Vice Coordenadora e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do projeto com convênio CAPES / COFEN 2020-2023 no Mestrado Profissional em Enfermagem UFCSPA. Coordenadora do Comitê Institucional dos Programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Inovação (CIPIIC)/UFCSPA. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança no Trabalho (TeGEST)/UFCSPA. Membro Red Internacional de Enfermería em Salud Ocupacional (RedenSO). Editora Associada da Revista Gaúcha de Enfermagem.

### **Emerson Matheus Silva Lourençone**

Enfermeiro Assistencial do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. Especialista em Atenção em Terapia Intensiva pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (REMIS) da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ UFCSPA.

### **Rita Catalina Aquino Caregnato**

Enfermeira. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Coordenadora do Curso de Enfermagem. Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. Doutora em Educação (UFRGS). Mestre em Enfermagem pela UFRGS. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (REMIS) na ênfase em Atenção em Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/UFCSPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa da Práxis de Enfermagem (GEPPEN). Diretora da Comissão de Educação da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) 2022/2023.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1. PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>2. O QUE É A PARCERIA CAPES / COFEN?.....</b>	<b>9</b>
<b>3. QUAL DIFERENÇA ENTRE O MESTRADO PROFISSIONAL E O ACADÊMICO?.....</b>	<b>14</b>
<b>4. POR QUE FAZER MESTRADO PROFISSIONAL?.....</b>	<b>17</b>
<b>5. COMO INGRESSAR NO MESTRADO PROFISSIONAL?.....</b>	<b>20</b>
<b>6. CAPES / COFEN 2016: RELATOS DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM.....</b>	<b>24</b>
<b>7. CAPES / COFEN 2016: MÉTODOS E PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM.....</b>	<b>32</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## APRESENTAÇÃO

Produto de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) fomentada e apoiada pela parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este *e-book* tem o objetivo de divulgar os métodos e os produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional com ênfase na Sistematização da Assistência em Enfermagem assim como as experiências de transformação pessoal e profissional dos egressos.

Assim, tem a finalidade de contribuir para o aumento da visibilidade dos produtos e do impacto positivo na carreira de enfermeiros que realizam a formação *strictu sensu* modalidade Mestrado Profissional, de forma a estimular outros profissionais a trilharem o mesmo caminho.

O material é organizado a partir de sete tópicos: história da pós-graduação em enfermagem; apresentação da parceria CAPES / COFEN; diferenças existentes entre as modalidades de mestrado (acadêmico e profissional); benefícios do mestrado na sua modalidade profissional; relatos da experiência de alguns mestres enfermeiros contemplados no primeiro Edital CAPES / COFEN no Mestrado Profissional em Enfermagem no Rio Grande do Sul; e métodos e produtos desses mestres.

Pretende-se que sua leitura auxilie os interessados no esclarecimento de aspectos desconhecidos e os estimulem a ingressar no MP para qualificar sua prática.

## 1. PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA

A Pós-graduação em Enfermagem no Brasil divide-se em dois tipos: *lato sensu* e *stricto sensu*. O *lato sensu* corresponde aos cursos de especializações e residências, inclusive os cursos designados *Master Business Administration* (MBA)<sup>1</sup>. As especializações devem ter no mínimo 360 horas de duração<sup>1</sup>, ao passo que as residências levam 5.760 horas para serem realizadas, com integralização mínima de dois anos conforme a resolução nº 5/2014<sup>2</sup> do Ministério da Educação. O aluno recebe um certificado ao finalizar o curso de especialização. Via de regra, o objetivo do modo *lato sensu* é ser eminentemente prático-profissional<sup>3</sup>.

Já o modo *stricto sensu* corresponde aos Programas de Mestrado e Doutorado, que concedem ao aluno o devido diploma na conclusão de um dos cursos<sup>1</sup>. O Mestrado tem duração de até dois anos, enquanto o Doutorado até quatro anos, podendo ambos serem finalizados com a metade do tempo de integralização, desde que o aluno cumpra todas as exigências do edital de seleção e do regulamento do programa<sup>1</sup>. Além disso, mesmo quando atua em setores profissionais, o *stricto sensu* mantém suas características de natureza acadêmica, de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e inovação, pois seu objetivo é essencialmente científico<sup>1</sup>.

Para compreensão do status atual do *stricto sensu* no Brasil, cabe fazer um breve resgate histórico desde 1961, quando uma importante alteração legal, a Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61<sup>4</sup>, permitiu a criação de cursos desse tipo no país. Na época, o Ensino Superior Nacional passava pela Reforma Universitária nº 5.540/68<sup>5</sup> cujo objetivo era qualificar docentes, estimular a pesquisa e a expansão do ensino superior no Brasil<sup>6</sup>.

A Reforma Universitária utilizou e reafirmou conceitos sobre a pós-graduação *stricto sensu* no país<sup>7-8</sup> do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira<sup>7</sup>. Nesse documento, eram defendidos três argumentos a favor da instituição do sistema nacional de pós-graduação: a necessidade de formar professores para o ensino superior com a titulação acadêmica compatível com o nível de ensino de pós-graduação; o estímulo do desenvolvimento da pesquisa científica nacional; e a garantia de formar técnicos e profissionais de alto padrão qualificados para lidar com as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores<sup>9</sup>.

O Parecer Sucupira<sup>7</sup> também caracterizava as duas modalidades do *stricto sensu*: o acadêmico e o profissional. Por conta de um foco no desenvolvimento e crescimento do ensino, as universidades acabaram optando pela modalidade acadêmica para assim



ampliar o número de mestres qualificados para atuar neste processo de reforma da educação<sup>9,10</sup>.

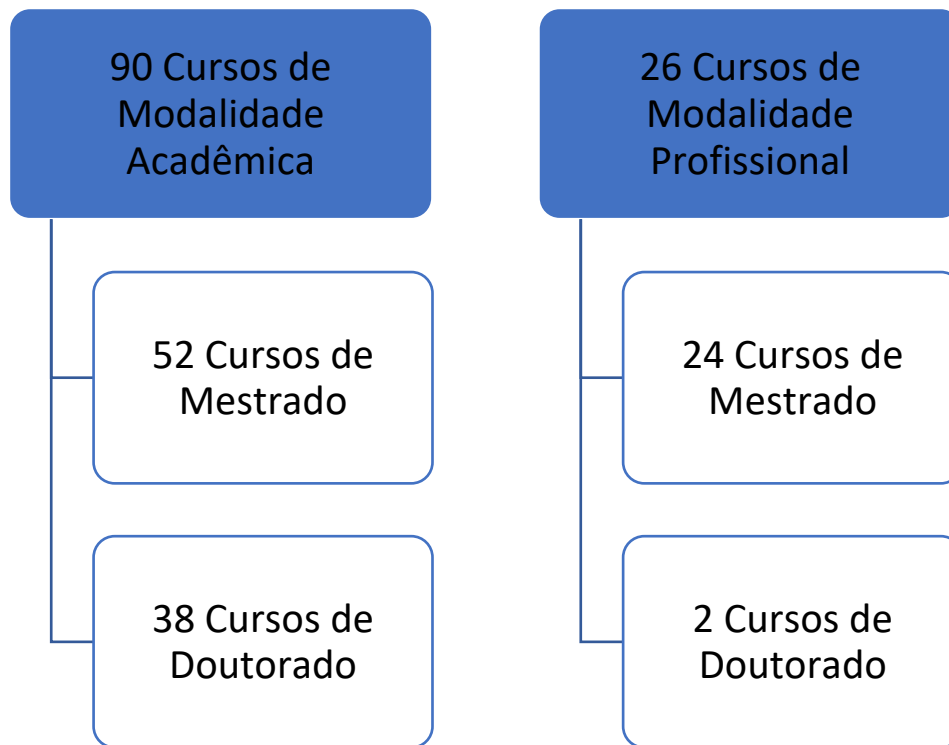
Assim, em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, iniciava o primeiro Programa de Pós-graduação *stricto sensu* acadêmico na área de Enfermagem<sup>11</sup> na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a oferta de seu curso de Mestrado<sup>6,12-13</sup>. Posteriormente, na mesma década, surgiram mais sete cursos de Mestrado em Enfermagem no país, sendo quatro na Região Sudeste, dois na Região Nordeste e um na Região Sul<sup>14</sup>. O primeiro curso de Doutorado em Enfermagem ocorreu aproximadamente uma década depois, em 1982, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo<sup>6,12,14</sup>.

Na modalidade *stricto sensu* profissional, o primeiro curso foi criado pela Universidade Federal de São Paulo<sup>3,15</sup> em 2001, mas encerrou suas atividades em 2004<sup>10</sup>, formando apenas uma turma com enfoque na área da obstetrícia. Já o curso que manteve seu funcionamento interrupto até os dias atuais funciona desde 2004, na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense<sup>16</sup>.

Em dezembro de 2018, os dois primeiros cursos de Doutorado Profissional em Enfermagem foram aprovados pela CAPES<sup>17</sup> e iniciaram suas atividades em 2019, sendo um programa com nome de Enfermagem, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho na cidade de Botucatu em São Paulo, e outro programa com nome de Gestão do Cuidado em Enfermagem, pela Universidade Federal de Santa Catarina na cidade de Florianópolis<sup>17-18</sup>.

Conforme o relatório do seminário meio-termo da CAPES de 2019<sup>18</sup>, existiam 116 cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da área de enfermagem até o ano da publicação. A figura a seguir apresenta a divisão do número de cursos conforme a modalidade e nível de ensino.

**Figura 1:** Distribuição dos cursos de enfermagem na modalidade *Stricto sensu*.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES, 2019.

Nos 46 anos, considerando desde seu surgimento em 1973 até o último relatório da CAPES em 2019, o Brasil criou 116 cursos na modalidade *Stricto sensu* para o desenvolvimento de enfermeiros em alto nível, sobretudo na área acadêmica. Em busca de um equilíbrio entre as modalidades acadêmica e profissional, há um fomento por parte da CAPES para estimular a criação de mais cursos na modalidade profissional uma vez que o corpo docente da Pós-Graduação no Brasil está mais solidificado.

## 2. O QUE É A PARCERIA CAPES / COFEN?

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mais conhecida pela sigla CAPES, é uma fundação do Ministério da Educação criada em 11 de julho de 1951<sup>19</sup> que tem como objetivo a expansão e consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil<sup>19-20</sup>. Suas atividades são agrupadas nas seguintes linhas de ação:

- avaliação da Pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional;
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância<sup>20</sup>.

O sistema de avaliação da Pós-graduação implementado pela CAPES em 1976 tinha como intuito estabelecer o padrão de qualidade a ser cumprido pelos cursos de Mestrado e Doutorado no Brasil<sup>19</sup>. Esse sistema focava, na época, somente na formação de professores e pesquisadores para as Universidades brasileiras<sup>19</sup>.

Em sua avaliação trienal da Pós-graduação no Brasil referente ao período de 2001-2003 publicada em fevereiro de 2005, a CAPES verificou que existiam 2.861 cursos de Pós-graduação em distribuídos pelas áreas do conhecimento<sup>21</sup>. Desses, apenas 115 cursos eram de modalidade profissional, sendo todos de Mestrado, sem nenhum curso de nível Doutorado Profissional<sup>21</sup>.

Embora tal discrepância em números de cursos em todas as áreas do conhecimento seja resultado da forma como foi estruturada a Pós-graduação no Brasil devido à necessidade de ampliar o número de professores qualificados para o desenvolvimento e crescimento do ensino da Pós-graduação<sup>9-10,22</sup>, a CAPES cumpriu sua linha de ação de investir na formação de recursos humanos de alto nível e retomou e ampliou a discussão sobre as propostas de programas profissionais iniciada já em 1995<sup>24</sup>.

Entretanto, essa modalidade tem como grande desafio a questão do financiamento, já que a CAPES, através de portaria, regulamenta que a modalidade profissional precisa necessariamente ser autofinanciada. A CAPES tem o entendimento de que o título agrega muito valor ao indivíduo e à instituição/empresa que o emprega, por isso, considera que se o financiamento ocorrer por meio de recursos das Universidades públicas, ocorreria

uma transferência de financiamento da educação pública para outros setores privados<sup>23</sup>. É nesse aspecto do financiamento que entram em cena a proposta e a contribuição do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para o desenvolvimento da modalidade profissional direcionada à qualificação dos enfermeiros brasileiros, em um primeiro momento, a nível mestrado<sup>25</sup>.

Em 2014, o COFEN começou a inserir nos seus planos de ação a proposta de financiamento de um projeto para o Mestrado Profissional<sup>25</sup>. O objetivo do financiamento visa atender a uma demanda reprimida de profissionais de enfermagem que têm pouco acesso à Pós-graduação, contribuindo, indiretamente, para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem<sup>25</sup>. Com a finalidade de concretizar o plano de ação, foi criado um grupo de trabalho no COFEN que construiu as diretrizes da proposta de qualificação de enfermeiros na modalidade de Mestrado Profissional até o final de 2015<sup>25</sup>.

Posteriormente, após o início dos contatos e reuniões com a CAPES, o COFEN realizou tratativas de convênio entre as duas partes<sup>25</sup>. Após inúmeras reuniões, em novembro de 2016, foi firmada a parceria CAPES / COFEN<sup>25</sup>. Essa gerou o acordo que previa a contrapartida financeira do COFEN, enquanto a CAPES utilizava sua experiência na formação de recursos humanos qualificados<sup>24-25</sup>. O acordo prevê o lançamento de quatro chamadas públicas para apoiar a formação de 500 enfermeiros em todo Brasil com foco na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem<sup>24-25</sup>.

Em dezembro de 2016 foi lançada a primeira chamada pública (edital 27/2016)<sup>26</sup> que distribuiu 140 vagas para 16 cursos de Mestrado Profissionais e em 14 Universidades, pois a Universidade Federal de São Paulo e a Universidade Federal Fluminense foram selecionadas cada uma com dois projetos de cursos de Mestrado Profissional. O financiamento dessa chamada pública foi de responsabilidade do COFEN para o pagamento do custeio dos programas, tendo como exemplos o custeio de material de consumo, passagem aéreas, diárias e serviços de terceiros.

O resultado dessa chamada pública resultou na aproximação da academia à prática profissional e aos serviços de saúde, favorecendo a qualificação da assistência de enfermagem e da saúde oferecida a sociedade<sup>24-25</sup>. As Universidades contempladas na primeira chamada pública<sup>27</sup> constam no quadro a seguir:

**Quadro 1:** Universidades contempladas no Edital 27/2016 CAPES / COFEN

<b>Região</b>	<b>Unidade Federativa</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Sigla</b>
<b>Sul</b>	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
		Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS
		Universidade Franciscana	UFN
	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
		Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC
	Paraná	Universidade Federal do Paraná	UFPR
<b>Sudeste</b>	São Paulo	Universidade de São Paulo	USP
		Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNIESP
	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
		Universidade Federal Fluminense	UFF
	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
<b>Centro-Oeste</b>	Brasília	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	FEPECS
<b>Nordeste</b>	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
	Ceará	Universidade de Fortaleza	UNIFOR

Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES, 2017<sup>27</sup>

No resultado da primeira chamada pública, não constava o número de vagas distribuídas por Universidade. A continuidade do acordo gerou o lançamento de mais duas chamadas públicas, o Edital 28/2019<sup>28</sup> e o Edital 8/2021<sup>29</sup>. Na segunda chamada pública<sup>30</sup>, houve um aumento no número de Universidades contempladas, destacadas em asterisco no quadro a seguir.

**Quadro 2:** Universidades contempladas no Edital 28/2019 CAPES / COFEN

<b>Região</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Sigla</b>	<b>Vagas</b>
<b>Sul</b>	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	10
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	5
	Universidade Franciscana	UFN	6
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	15
	Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	6
	Universidade Federal do Paraná	UFPR	15
<b>Sudeste</b>	Universidade de São Paulo	USP	25
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	15
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	3
	Universidade Federal Fluminense	UFF	15
	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	10
	Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein*	FICSAE	3
<b>Centro-Oeste</b>	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	FEPECS	7
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	10
	Universidade de Fortaleza	UNIFOR	10
	Universidade Estadual de Feira de Santana*	UEFS	4
<b>Norte</b>	Universidade do Estado do Amazonas*	UEA	10
	Universidade Federal do Amazonas*	UFAM	11

Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES, 2020<sup>30</sup>  
 Notas: \*Universidades que entraram na segunda chamada pública.

Na terceira chamada pública, até a publicação deste *e-book*, não estava disponível o nome das Universidades contempladas, apenas os números das inscrições dos projetos que foram selecionados, por isso, não havia a relação nominal de Programas de Pós-Graduação contemplados pela parceria CAPES / COFEN<sup>31</sup>.

Na primeira chamada pública em 2017, havia três Programas de Mestrado Profissional no Rio Grande do Sul, dois em Enfermagem, sendo um na UFCSPA e um na

UNISINOS, e o terceiro em Saúde Materno Infantil na UFN<sup>27</sup>. Contudo, a partir de julho de 2024, a UNISINOS pretende encerrar seu programa de Mestrado Profissional em Enfermagem<sup>32-33</sup>.

A parceria CAPES / COFEN beneficiou com a criação de mais cursos de Mestrado Profissional em 18 universidades do Brasil desde o lançamento do primeiro edital em 2016. O resultado dessa parceria liberou para o mercado de trabalho enfermeiros mais qualificados na temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem e, conseqüentemente, melhorou o cuidado prestado aos pacientes por esses profissionais.

### 3. QUAL DIFERENÇA ENTRE O MESTRADO PROFISSIONAL E O ACADÊMICO?

O Mestrado Acadêmico tem como objetivo capacitar o aluno nas atividades de pesquisa, buscando um grau cada vez maior de autonomia, com preparação para o Doutorado a qualificação para o exercício no magistério superior<sup>34</sup>. Portanto, a modalidade acadêmica é direcionada para a pesquisa, visando à produção e ampliação do conhecimento nos campos teóricos e, assim, formar um pesquisador<sup>35</sup>.

O Mestrado Profissional, assim como o Acadêmico, segue os procedimentos típicos de rigor da modalidade *stricto sensu*<sup>16</sup>. Desse modo, ocorre a busca na literatura científica por parte do aluno. Porém, seu objetivo é capacitar o mestrando para o ambiente profissional externo à academia, qualificando a localizar, reconhecer, identificar e utilizar a pesquisa de modo a agregar qualidade a suas atividades profissionais<sup>16</sup>. Em outras palavras, a modalidade profissional direciona-se à aplicação do conhecimento nas situações práticas, frente aos desafios existentes, ampliando os conhecimentos e saberes vinculados à ação prática e, assim, formando um profissional reflexivo com base na Ciência da Melhoria<sup>35</sup>.

Como descrito anteriormente, o Mestrado Acadêmico e o Profissional devem manter o rigor do *stricto sensu* em contemplar as atividades de pesquisas, tanto nas disciplinas como na dissertação<sup>34</sup>. Contudo, exige-se que as propostas sejam distintas entre si, quando uma instituição oferecer as duas modalidades. Para a primeira, o aluno deve apresentar uma dissertação ao final do curso, enquanto na segunda, o aluno precisa desenvolver um **produto** e/ou processo educacional, assistencial ou gerencial que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos<sup>37</sup>. O **produto** pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, uma tecnologia social, entre outros<sup>38</sup>. Além de desenvolver o **produto**, é necessário o registro escrito do que foi desenvolvido, podendo ser uma dissertação ou relatório técnico como trabalho de conclusão de curso. Quem define as formas do trabalho de conclusão de curso é o programa, conforme a Portaria nº 60/2019 da CAPES, em seu artigo 11, parágrafo único que diz:

o regulamento do programa Profissional deverá indicar os formatos dos trabalhos de conclusão, assim como os mecanismos de registro documentado



sobre o conhecimento gerado pela pesquisa, para fins de verificação e avaliação<sup>39</sup>.

Ainda sobre as formas de trabalho de conclusão de curso, a Portaria nº 7/2009 do Ministério da Educação descreve os diferentes formatos permitidos no Mestrado Profissional em seu artigo 7, parágrafo 3:

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES<sup>40</sup>.

A CAPES criou um Grupo de Trabalho para classificar o tipo de produto técnico com base em 64 tipos de produções técnicas registradas na Plataforma Sucupira em 2016. Esse Grupo de Trabalho definiu a partir da sua análise, a seleção de 21 tipos de produtos que serão utilizados na Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da CAPES no quadriênio de 2017 - 2020 que são: 1) Produto bibliográfico; 2) Ativos de Propriedade Intelectual; 3) Tecnologia social; 4) Curso de formação profissional; 5) Produto de editoração; 6) Material didático; 7) Software/aplicativo (Programa de computador); 8) Evento organizado; 9) Norma ou marco regulatório; 10) Relatório técnico conclusivo; 11) Manual/protocolo; 12) Tradução; 13) Acervo; 14) Base de dados técnico-científica; 15) Cultivar; 16) Produtos de comunicação; 17) Carta, mapa ou similar; 18) Produtos/processos em sigilo; 19) Taxonomias, ontologias e tesauros; 20) Empresa ou organização social inovadora e 21) Processo/tecnologia e produto/material não patenteável<sup>41</sup>.

Outra distinção importante entre as duas modalidades está na característica do corpo docente de que a instituição necessita. Enquanto o programa de Mestrado Acadêmico deve ter em seu corpo docente exclusivamente doutores, o programa de

Mestrado Profissional pode ter no seu corpo docente, além de Doutores, Mestres Acadêmicos, Profissionais e Graduados **reconhecida experiência**<sup>39,42-43</sup>. Cabe ressaltar que, apesar de a Portaria nº 60/2019 permitir no seu corpo docente profissionais sem título de mestre ou doutor, com **reconhecida experiência** no campo da proposta, estes podem corresponder ao percentual máximo de 20% do corpo docente do programa e devem apresentar, no mínimo, orientação concluída de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Iniciação Científica e/ou tecnológica<sup>39,43</sup>. Nos cursos de doutorado profissional todos os orientadores devem possuir o título de doutor<sup>43</sup>. O motivo do Mestrado Profissional não ser tão rígido na constituição do seu corpo docente está no entendimento da CAPES de valorizar o saber prático, além de que os profissionais participantes podem agregar qualidade ao curso independentemente de sua titulação<sup>39,42</sup>.

Por último, cabe destacar que o Mestrado Profissional tem de ser expressamente autofinanciado, como descrito anteriormente. Essa característica não existe no Mestrado Acadêmico e visa impedir que o investimento financeiro no Mestrado Profissional saia da esfera pública e passe para a esfera privada<sup>36</sup>.

Em síntese, o Mestrado Acadêmico tem como o objetivo à pesquisa acadêmica, enquanto o Mestrado Profissional tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa gerando produtos com impacto no cenário da prática profissional. Outro grande diferencial é que no Mestrado Acadêmico o aluno precisa apresentar uma dissertação, enquanto no Mestrado Profissional o aluno precisa desenvolver um **produto** e apresentar um relatório ou uma dissertação.

#### 4. POR QUE FAZER MESTRADO PROFISSIONAL?

O interesse pelo Mestrado Profissional surgiu no Brasil a partir da década de 1990<sup>3,35,42</sup> como uma resposta à necessidade de diversificação e pressão do mundo do trabalho<sup>3</sup>. A CAPES, através da sua Portaria nº 60/2019<sup>39</sup>, dispõe que os objetivos dos cursos de mestrado e doutorado profissionais são:

- I. capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia;
- II. transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local;
- III. contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas;
- IV. atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados;<sup>39</sup>

Com base nesses objetivos, o Mestrado Profissional busca capacitar o aluno a enfrentar um problema identificado na sua rotina de trabalho, proporcionando novas soluções e encaminhamentos por meio do conhecimento oferecido na Universidade.

O aluno que ingressa no Mestrado Profissional, de qualquer área do conhecimento, busca o aperfeiçoamento dos seus estudos em um programa que tem uma rígida avaliação da comunidade acadêmica, garantindo sua qualificação. Além disso, outro diferencial importante para o próprio aluno, e também para a sociedade, é o **produto** final que dá ênfase na adição de valor social ao mercado de trabalho e à comunidade em geral, focando na profissionalização e gestão das diversas atividades sociais, empresariais, tecnológicas e até culturais<sup>36</sup>.

Desse modo, o Mestrado Profissional permite que o aluno utilize o conhecimento científico para resolver um problema identificado no seu campo da prática profissional<sup>42</sup>. O aluno, ao trazer um problema enfrentado na sua prática profissional, busca na Universidade, por meio dos seus professores, o conhecimento acadêmico necessário para a busca de métodos para resolução do problema<sup>42</sup>.

Importante destacar que a atual regulamentação da CAPES confere equivalência do Mestrado Profissional ao Acadêmico com relação à titulação<sup>36</sup>. Em outras palavras, o

mestre profissional possui grau e prerrogativas idênticas ao mestre acadêmico<sup>36</sup>. Um exemplo dessa prerrogativa é que tanto o aluno que conclui o Mestrado Profissional quanto o Mestrado Acadêmico está apto para exercer a docência de nível superior<sup>36</sup>.

Além disso, a CAPES reconhece que algumas áreas de concentração possuem uma incontestável vocação profissional<sup>34,36</sup>. Exemplos desse raciocínio são a enfermagem, odontologia, alguns outros ramos da ciência médicas, além das engenharias<sup>34,36</sup>. A formação de alunos nessa modalidade proporciona profissionais aptos a elaborar novas técnicas e processos, com desempenho diferenciado dos profissionais de Mestrado Acadêmico, uma vez que visam a um aprofundamento de conhecimento de técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística<sup>34,36</sup>.

Um fator diferencial do Mestrado Profissional está que ele pode apresentar variações ao tempo exigido do estudante, ao local onde se desenvolve o curso e na grande diversidade de formatos, métodos e recursos<sup>42</sup>. O local pode ser na própria Universidade ou em outra instituição que preencha os requisitos acadêmicos<sup>42</sup>. Desse modo, o Mestrado Profissional deve ser orientado por princípios de flexibilidade, organicidade, inovação e aplicabilidade<sup>42</sup>. Isso confere ao aluno do Mestrado Profissional uma flexibilidade em horário e na forma de cursar o programa dentro dos limites da Pós-graduação *Stricto sensu*.

Em síntese, o Mestrado Profissional não serve somente para quem quer seguir a carreira de docência, mas também para quem busca mais qualificação para o competitivo mercado de trabalho. O aluno que opta pelo Mestrado Profissional irá ter algumas vantagens ao escolher essa modalidade em relação a outras Pós-graduações, a saber<sup>34,36,42</sup>:

- Diversidade de métodos e formatos de cursá-lo, facilitando a conciliação entre os estudos e trabalho;
- mesmos benefícios (prerrogativas) ao finalizar o curso que teria se finalizasse o Mestrado Acadêmico, como a aptidão a exercício à docência, e mesma pontuação em concursos públicos na prova de títulos;
- ampliação da visão e conhecimento sobre as questões práticas da profissão com o desenvolvimento do pensamento crítico;
- aprendizado sobre métodos de pesquisa assim como o mestrado acadêmico;
- aproximação do campo teórico com o mercado de trabalho ao ter como foco de estudo um problema vivenciado na sua atuação profissional com a

utilização do conhecimento do meio acadêmico através da orientação de professores das Universidades;

- valorização salarial e profissional, pois, conforme estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>44</sup>, em 2020 no Brasil, quanto maior o nível de instrução, maior é o rendimento mensal.

Como aluno de Mestrado Profissional, o curso me auxiliou no desenvolvimento de um produto, este e-book, que facilita não só os meus colegas Enfermeiros do setor do qual trabalho atualmente, da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como demais colegas Enfermeiros a realizar processo seletivo para o Mestrado Profissional em Enfermagem. Esta facilitação vem das dicas e esclarecimentos de dúvidas que este e-book aborda no seu conteúdo. Quantos mais Enfermeiros realizarem o Mestrado Profissional CAPES / COFEN, a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem será melhor executado na prática profissional, incluindo no local em que trabalho, resultando em um atendimento mais qualificado aos pacientes. Como Enfermeiro de UTI, propor o melhor cuidado possível é meu principal objetivo e motivação para continuar estudando.

O aluno que ingressa no Mestrado Profissional tem a flexibilidade de tempo para cursá-lo e a formação visando o mercado de trabalho como seu diferencial durante o seu estudo, tendo inclusive a mesma prerrogativa da modalidade acadêmica de lecionar em universidades no nível superior quando finalizar o curso. Não menos importante, o aluno desenvolve um **produto** durante o curso que faz a aproximação do meio acadêmico com a sua atuação profissional e ainda desenvolve o seu pensamento crítico. Desse modo, o profissional, após finalização do Mestrado Profissional, tem a ampliação da visão e de conhecimento de métodos para solucionar as problemáticas que surgirem na sua atuação profissional.

## 5. COMO INGRESSAR NO MESTRADO PROFISSIONAL?

Se você se interessou em realizar Mestrado Profissional, surge a dúvida de como ingressar e quais os requisitos. Importante destacar que qualquer pessoa pode realizar o Mestrado desde que tenha concluído uma graduação. Sim, o primeiro requisito é ser graduado, uma vez que o Mestrado Profissional, como descrito anteriormente, é uma Pós-graduação. O segundo requisito é ter conhecimento em alguma língua estrangeira, pois durante o curso será necessário demonstrar a proficiência por meio de uma avaliação de conhecimentos e habilidades. Alguns programas priorizam a língua inglesa, por ser essa a mais frequente para leitura da literatura científica. O terceiro e último requisito é ter um tema para o projeto de pesquisa e desenvolvimento, uma vez que os editais de seleção podem exigir uma proposta de anteprojeto com prospecção de possíveis produtos.

Cumprindo esses requisitos iniciais, o próximo passo é escolher a Universidade e a linha de pesquisa que melhor se adapta ao seu objetivo. A linha de pesquisa do programa irá influenciar diretamente no trabalho a ser desenvolvido durante o curso do Mestrado Profissional e, conseqüentemente, do produto desenvolvido. Por isso, é importante avaliar as linhas de pesquisas disponíveis e os projetos concluídos ou em desenvolvimento pelo programa na Universidade.

Ferramentas de redes sociais, como LinkedIn, Facebook, Instagram entre outras podem ajudá-lo(a) a entrar em contato com professores e/ou alunos que fazem parte do Programa do Mestrado Profissional do seu interesse para esclarecer dúvidas ou saber mais detalhes sobre o programa para o ingresso. No site da Universidade escolhida, você encontra as informações sobre professores e alunos que fazem parte do programa, uma vez que a seleção é pública.

No capítulo “O que é a parceria CAPES / COFEN?”, você encontra as Universidades selecionadas para o Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem CAPES / COFEN. Escolha a Universidade de sua preferência conforme suas necessidades e/ou objetivos.

A partir de sua escolha, o próximo passo será acompanhar, no próprio site da Universidade, o lançamento do edital de seleção para o programa de preferência. Tenha atenção! Os editais podem ser lançados em qualquer momento do ano, além de excepcionalmente serem lançados editais extras. Então, é importante consultar os sites das Universidades frequentemente.

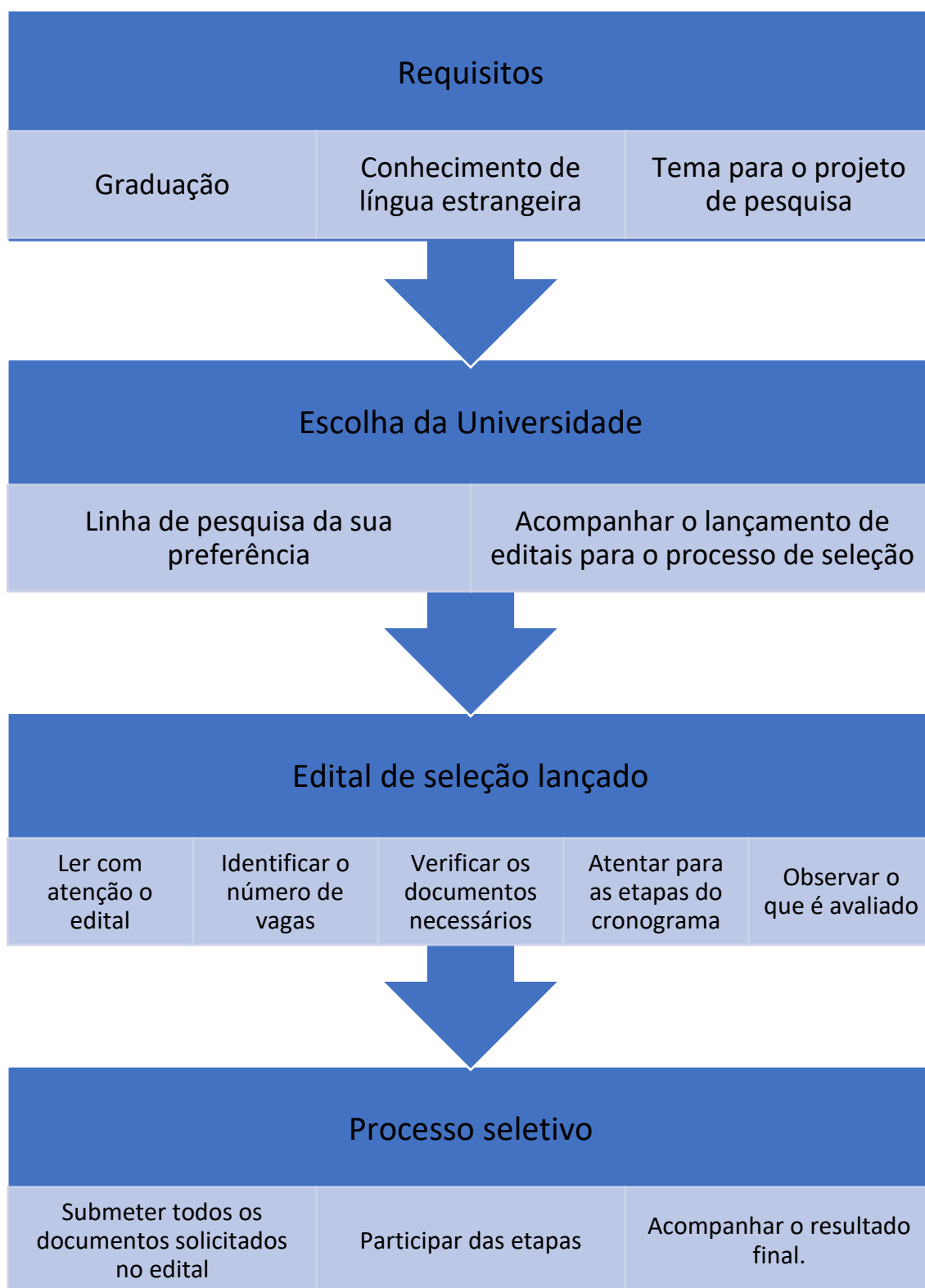
Embora não seja uma regra, os editais dos programas são lançados geralmente na mesma época do ano em que se lançaram os editais anteriores. Como os editais muitas vezes são muito semelhantes, recomenda-se a leitura do edital do último processo seletivo disponível nos sites enquanto você aguarda o lançamento do novo processo.

É extremamente importante ler o edital de lançamento do programa de Mestrado Profissional escolhido, nos **mínimos detalhes**, visto que nele são encontradas informações como:

- apresentação e objetivo do curso;
- linhas de pesquisa, orientadores e vagas;
- inscrição e documentos necessários para inscrição;
- informações sobre o processo seletivo e o respectivo cronograma das etapas;
- matrícula e disposições finais.

Em uma etapa do processo seletivo, haverá a descrição do que será avaliado do pretendente à vaga de aluno do Mestrado Profissional. Geralmente, no processo seletivo, são avaliados o currículo e o histórico escolar; prova de conhecimento e/ou uma proposta de anteprojeto de pesquisa e desenvolvimento; também pode haver uma entrevista com o orientador pretendido. A seguir, a Figura 2 apresenta um fluxo resumido para facilitar o entendimento do processo.

**Figura 2:** Processo de seleção de ingressantes para o Mestrado Profissional



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos processos seletivos da UFCSPA, 2022



Ao selecionar a Universidade que deseja ingressar, é importante que o aspirante à vaga de Mestrado escolha o orientador conforme sua linha de pesquisa. É necessário ler com muita atenção aos editais lançados, respeitando os prazos de cada etapa e enviando todos os documentos solicitados para que não ocorra a desqualificação do processo.

## **6. CAPES / COFEN 2016: RELATOS DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

Com a finalidade de trazer relatos dos egressos do Mestrado Profissional de Enfermagem com apoio CAPES / COFEN, foi realizada uma pesquisa respeitando todos os aspectos éticos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino. Para tanto, encaminhou-se um convite de participação a todos os 20 mestres formados pelos três Programas de Mestrado Profissional do Rio Grande do Sul (RS) contemplados no primeiro edital CAPES / COFEN em 2016. Desses, cinco aceitaram participar das entrevistas. A nomenclatura utilizada para denominá-los foi M1, M2, M3, M4 e M5. Após as transcrições das entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin<sup>45</sup>.

A análise seguiu as seguintes etapas: transcrição das entrevistas; leitura flutuante; e mapeamento das falas. Após a conclusão dessas etapas, realizou-se a análise categorial, utilizando a análise temática. O critério da categorização foi semântico. Os resultados são descritos a seguir, primeiro com um breve perfil dos entrevistados e, posteriormente, com o resultado da análise de conteúdo.

**Tabela 1:** Perfil da amostra dos egressos participantes (n=5). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>
<b>Graduação</b>	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Universidade Franciscana (UFN)	1
Universidade La Salle (Unilasalle)	1
Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)	1
<b>Cidade de atuação profissional</b>	
Porto Alegre/RS	4
Santa Maria/RS	1
<b>Área de atuação profissional</b>	
Estratégia de Saúde da Família	1
Oncologia	1
Tecnologia da Informação	1
Terapia Intensiva	1
Unidade de Internação	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Todos os entrevistados tinham especialização, sendo quatro do sexo feminino. A média de idade ao término do mestrado dos entrevistados foi de 34,6 ( $\pm$  6,46) anos. A média de tempo transcorrida entre o término da graduação e o início do mestrado ficou em 8 ( $\pm$ 6,28) anos. Contudo, cabe destacar que o tempo entre o término da graduação e o início do mestrado o máximo foi de 17 anos e o mínimo foi de 2 anos entre os entrevistados.

Cinco categorias emergiram das entrevistas conforme a Análise de Bardin: realização profissional; prática; troca de experiência; qualificação do currículo; e ampliação da visão profissional, conforme a Figura 3.

**Figura 3:** Categorias emergentes dos relatos dos egressos Mestrado Profissional



Fonte Elaborado pelos autores com base na análise dos dados, 2022.

### *REALIZAÇÃO PROFISSIONAL*

A primeira categoria a emergir cronologicamente na Análise de Bardin foi *realização profissional*. O recorte da fala de dois mestres evidencia que a formação acadêmica por meio do mestrado era um objetivo na carreira profissional. O Mestrado Profissional significou a oportunidade de mudar de área de atuação profissional e/ou se sentir satisfeito com o seu trabalho executado na assistência de enfermagem.

*Era para mim, uma realização pessoal. Era um sonho. Eu visava à área acadêmica, mesmo sabendo que a área acadêmica é uma área muito fechada. Ela é uma área em que para você poder penetrar é muito difícil, é uma área muito complicada para você penetrar dentro, para você poder ser convidado a participar, para você começar a produzir. [...]. (M3)*

*[...] eu estava a bastante tempo numa mesma unidade de saúde, desempenhando as mesmas funções sempre, e não via mais sentido no que eu estava fazendo. Eu vi que sempre gostei assim, sempre achei que o processo da enfermagem deveria ser melhor estudado, antes de ser implementado, na minha faculdade, eu só conheci a NANDA, e como eu só trabalhei com atenção primária, a gente não lida, acaba lidando mais com a NANDA. Acaba não usando nenhuma outra terminologia, então eu precisava de algo que fizesse mais sentido para mim. Eu pensei: vou fazer uma especialização? Não. Vou fazer um mestrado? O Mestrado Profissional venho a calhar com o que eu estava procurando. Quando eu me inscrevi, eu pensei logo: é isso que eu preciso. [...]. (M5)*

## **PRÁTICA**

A categoria denominada *prática* aparece na fala de todos os mestres entrevistados. A modalidade de Mestrado Profissional foi escolhida por ter esse diferencial em relação ao Mestrado Acadêmico, que é de ser possível estudar na Universidade ajustando seu processo de trabalho, com aplicação direta na sua práxis assistencial e gerencial de enfermagem. O Mestrado Profissional foi um fator de motivação para ingressar na Pós-graduação.

*[...] a ideia de ter um produto, assim de poder ver o que tu estudaste aplicado na prática que tu trabalhavas facilitando a prática. Enfim. Acho que foi o que mais me motivou. (M1)*

*Eu diria que uma das coisas que me fez escolher Mestrado Profissional, e não acadêmico, é que isso para mim era muito importante, é que isso tivesse uma aplicação mais direta no meu local de trabalho, na minha prática diária e não só aquela coisa acadêmica voltada bem para a Universidade. Então, acho que isso foi um ponto mais importante no meu mestrado, foi ter uma aplicação de direto naquilo que eu atuava na época. [...]. O que eu sabia era justamente isso que ele envolvia uma questão mais relacionada ao trabalho, a prática profissional e não necessariamente só a vida acadêmica de Universidade. (M2)*

*[...] ele demandava um processo, dentro da tua área de trabalho, uma coisa que tu terias que fazer um trabalho direcionado para tua área de serviço diferente do acadêmico [...]. (M3)*

*[...] consigo ver as coisas mais práticas, mais fáceis, eu consigo fazer com que os profissionais desenvolvam o que tem que ser feito na prática. Consigo*

*motivar eles, para que aconteça na prática, isso o mestrado conseguiu fazer, é um meio que uma quebra de paradigma. Eu consegui identificar isso assim, é isso que eu quero ver, o mestrado conseguiu fazer com que a partir de uma teoria, eu consiga colocá-la na prática. [...] Meu mestrado então, é o Mestrado Profissional, em saúde materno infantil, nosso foco era saúde materno infantil. E o edital de acordo com o CAPES / COFEN, e eu precisava modificar, e impactar com a minha responsabilidade social a partir de realizar esse mestrado. Que é uma bolsa, eu precisava impactar no meu serviço. [...] O que eu sabia? Eu sabia que tinha que ter algum. Eu teria que “linkar”, a minha prática, com o que, com o mestrado, com a teoria. Era isso que eu sabia. [...] E, depois de eu concluir o Mestrado Profissional, eu ainda falo assim para o meu marido: - Nossa! Não tinha que ser só [dois] anos! A gente tem que impactar muito mais, a gente tem um dever, uma responsabilidade social, em fazer mestrado e mostrar que realmente essa prática faz diferença em nós enfermeiros. Temos que valorizar cada vez mais isso, então eu pensava isso. Não pensava que impactasse tanto, que iria tanto um movimento. [...] Acho que para mim foi isso, é isso que o mestrado veio, me ensinou muito. E agora eu penso, no meu trabalho, eu penso assim, na gestão, principalmente assim, que era algo que nunca trabalhei, se existe a prática, existe alguém que escreveu sobre isso, então vamos atrás e vamos tentar encontrar métodos para fazer uma reunião da equipe, encontrar métodos pra elaborar a NEO, o que? Quando? Onde? (M5)*

Um dos participantes tinha conhecimento prévio do produto e destacou a importância do produto desenvolvido no Mestrado Profissional para qualificar a sua assistência.

*[...] então, eu já tinha lido sobre [Mestrado Profissional], eu sabia que o Mestrado Profissional era diferente do acadêmico, e eu sabia que o profissional me levaria a um resultado de um produto para modificar o cenário que eu vivia naquele momento. [...] Então, foi pela vontade já de levar o produto e mudar o ambiente que eu trabalhava [...]. Juntando a prática e a ciência, então eu aprendi muita coisa assim. (M4)*

## **TROCA DE EXPERIÊNCIA**

A terceira categoria que emergiu foi *troca de experiência*. Uma experiência marcante durante a trajetória do Mestrado Profissional foi o compartilhamento de conhecimento com outros profissionais de fora do seu trabalho. Foram citadas as trocas

com os próprios colegas na sala de aula, assim como a convivência com outros profissionais em eventos impulsionados pelo Mestrado Profissional.

*Acho que a experiência mais marcante era a sala de aula. Assim, as trocas com os colegas. A gente conseguia ver várias realidades diferentes, com certeza foi o mais marcante, foi isso [...]. (M1)*

*Eu diria que na verdade. O aprendizado foi mais sobre a questões de métodos e trocas com colegas, assim das outras vivências práticas das dificuldades de implementação. (M2)*

*Experiências marcantes foi convívio com profissionais com expertise na minha área, e eu participei de muitos eventos que foram impulsionados pelo mestrado, como congressos. (M4)*

## *QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO*

A conclusão do Mestrado Profissional significa para os mestres a qualificação do seu currículo profissional. Devido a isso, identificou-se a categoria *qualificação do currículo*. O objetivo de qualificar o currículo seria para aumentar as chances de mudança da área de atuação.

*Só a nível de currículo né? A nível de currículo e tudo mais. [...]. (M3)*

Especificamente na fala a seguir, o participante destacou que essa era a oportunidade de formação para ingressar na área acadêmica.

*Ingressei no Mestrado Profissional porque eu queria complementar. Com uma outra formação complementar, além dessas especializações. Também para ter essa formação para, talvez mais para frente, ingressar na vida acadêmica, mas escolhi o profissional, especificamente, por isso. (M2)*

Outros participantes destacaram que o Mestrado Profissional proporcionou visibilidade e novas oportunidades no ambiente de trabalho.

*Eu sempre fui fazendo meu currículo de acordo de onde eu queria chegar. [...] Então eu tinha muito foco da ideia que eu queria, e o que era o Mestrado Profissional, e por isso que eu entrei nele. [...] Quando eu entrei no mestrado, eu era assistencial, lá [...] [hospital em que trabalhava], na radioterapia e, após a conclusão, passou um ano, e eu recebi um convite de outro hospital para fazer a coordenação desta mesma área. Então mudou. Mudei de cargo. Claro, eu faço assistência ainda, mas eu mudei de cargo, mudei de hospital*

[...]. *Com toda certeza. [Explicando que a mudança veio pelo Mestrado Profissional]. Porque a gente fica mais exposta ao mercado de trabalho. A gente fica como referência também, porque tu acabas publicando, tu acabas te expressando, sendo convidada para bancas. Então tu ficas conhecida de certa forma na área. (M4)*

[...] *e aqui eu sou, trabalho na Secretaria de Saúde, na parte de gestão, mas eu sou comissionada, não é concurso. Mas eu acho que o mestrado deu visibilidade para quem olhou meu currículo, e chamou a atenção. Com certeza, sempre chama, a partir também de eu não assumir o concurso, mas eu acho que o mestrado tem a outorga de título, e isso também facilitou que eu fizesse concurso de espera do Hospital de Clínicas de Curitiba [...]. (M5)*

### **AMPLIAÇÃO DA VISÃO PROFISSIONAL**

A última categoria que surgiu foi a da *ampliação da visão profissional*. Os participantes apontaram que o mestrado proporcionou aprender uma nova visão em relação aos processos de trabalho devido ao aprendizado proposto sobre questões práticas e, conseqüentemente, embasamento teórico para refletir sobre os métodos e os processos de trabalho.

*Acho que o período dentro do mestrado, foi um período que foi muito grandioso no sentido de visão, de sonhos, no sentido de tu contemplar uma outra realidade, de poder participar, de um outro momento, com professores, com doutores. [...] Olha, eu, hoje, aprendi que tu entras de uma forma e sai de outra do mestrado. Com certeza. Ele te mostra. Tu enxergas as coisas de uma outra visão, tu enxergas um texto, um artigo de uma outra forma, tu vês, tu tens conhecimento de outras expertises, de outras formas de ver as coisas. Te dá, te deixa com um “feeling” um pouco mais rebuscado, para como tu vais escrever, de que forma tu vai escrever, para onde tu vais remeter determinadas coisas, te abre alguns caminhos, para conhecer determinadas pessoas, para determinadas pontes, para que tu possas vir a participar de congressos, de pesquisas, te dá uma outra visão. (M3)*

[...] *mudei de visão também. [...] a gente tem embasamento, tu começa a ficar crítico, tu conheces as pessoas, demais assim, minha vida, mudou. Mudou totalmente. (M4)*

*Eu penso que o Mestrado Profissional, ele abriu completamente o meu campo de visão, é eu tinha uma professora que falava muito em empreender na enfermagem, não estou empreendendo tendo uma empresa, mas estou*



*empreendendo como uma profissional, agora na gestão, que eu acho que amplia muito o nosso conhecimento, e agora que, eu estou em um período de transição. [...] [mudou de cidade] vim para o Paraná, e eu acho, eu não sei identificar de que forma, mas ele ampliou meu olhar. [...] Achava que era muito mais fácil, achava que era, não sei, não consigo colocar em palavras assim, mas eu achava que era de uma forma muito menor. Agora eu vejo que o mestrado, ele não impactava tanto, acho que vou falar bastante essa palavra, porque, eu não pensava que o Mestrado Profissional impactava tanto, não me impactaria tanto. (M5)*

*[...] e acho que o Mestrado Profissional, ele também, além da questão da pesquisa, ele te ensina muito sobre articulação. [...] Então, eu acho que além da pesquisa, ensina a gente também a trabalhar assim articulação, movimentação de ensino dentro da instituição. Acho que é bem importante. (M1)*

Os relatos dos mestres destacam a importância do Mestrado Profissional no desenvolvimento das suas carreiras. Todas as categorias se conectam de alguma forma, a partir do momento que o mestre percebe que o Mestrado Profissional proporciona sua **Realização Profissional** ao auxiliar na resolução de uma problemática na sua **Prática**, através de **Troca de Experiências** com colegas e professores do meio acadêmico e, como consequência da conclusão deste processo, gerar a **Qualificação do Currículo** com o diploma em nível de Pós-Graduação, além da **Ampliação da Visão Profissional** do modo de avaliar e resolver as problemáticas no campo profissional.

## **7. CAPES / COFEN 2016: MÉTODOS E PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

Após as entrevistas realizadas com egressos do Mestrado Profissional de Enfermagem com apoio CAPES / COFEN, do primeiro Edital, foi realizada uma pesquisa sobre os métodos utilizados pelos egressos dos Programas contemplados do RS para a produção do produto durante a formação para a aplicabilidade prática em seus serviços de saúde ou ensino. A busca por dissertações que se encontravam disponíveis para o acesso público foi realizada nos sítios eletrônicos das instituições dos Programas de Pós-graduação.

Durante a pesquisa, não foi possível identificar o método utilizado de 3(15%) trabalhos dos egressos (coincidentalmente, um de cada instituição), devido à ausência e/ou por disponibilização parcial das dissertações nos repositórios institucionais. Provavelmente, o motivo dessa ocultação seja aguardando a publicação do artigo produzido resultante da dissertação.

Para identificar as Instituições de Ensino Superior (IES), utilizou-se a nomenclatura A, B e C representando as três instituições selecionadas no primeiro edital CAPES / COFEN do RS. A nomenclatura utilizada para denominar os egressos foi MP1, MP2, MP3, MP4, .... e assim sucessivamente até MP20, e trata da avaliação de 20 trabalhos de conclusão de curso quanto aos aspectos de métodos utilizados e produtos.

Os produtos foram descritos utilizando a nomenclatura que a CAPES classifica os tipos de produtos resultantes do Mestrado Profissional<sup>41,46</sup>.

O método mais utilizado foi o estudo metodológico com 6(30%) trabalhos. O estudo metodológico trata-se de qualquer estudo que descreva ou análise métodos encontrados na literatura publicada ou não<sup>47</sup>. O estudo metodológico tem como características a investigação de métodos de obtenção e organização de dados e a condução de pesquisas rigorosas<sup>48</sup>.

A pesquisa-ação, com 4(20%) ocorrências foi o segundo método mais utilizado<sup>4+</sup>. Denominada em 1946 por Kurt Lewin como sendo um método utilizado para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades<sup>49</sup>, a pesquisa-ação tem características situacionais, uma vez que procura diagnosticar um problema específico em uma situação específica com o objetivo de alcançar um resultado prático<sup>49</sup>.

O terceiro método mais utilizado nas dissertações foi a pesquisa convergente assistencial com 3(15%) casos. A pesquisa convergente assistencial é caracterizada pela realização de melhoramentos com a introdução de inovações no contexto da prática assistencial de enfermagem e saúde<sup>50</sup>. O conceito de convergência desse tipo de pesquisa é relacionado ao entrecruzamento de ações de assistência com as ações de pesquisa, o que proporciona possibilidades de leituras e descoberta de fenômenos<sup>50</sup>.

Uma das diferenças entre a pesquisa convergente assistencial e a pesquisa-ação é que na primeira o pesquisador é um profissional que atua naquele local de pesquisa e tem a expertise naquela área de conhecimento exercendo um papel mais propositivo<sup>50</sup>. Já na outra, o pesquisador é mais um facilitador ou consultor do processo de pesquisa do que um expert na área de conhecimento<sup>50</sup>.

Os métodos e produtos dos 20 egressos do mestrado profissional de Enfermagem com apoio CAPES / COFEN são descritos a seguir na Quadro 3.

**Quadro 3: Métodos e produtos do Mestrado Profissional no Rio Grande do Sul**

<b>Instituição</b>	<b>Aluno</b>	<b>Método</b>	<b>Produto</b>
A	MP1	Estudo Metodológico	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP2	Estudo Metodológico	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP3	Estudo Metodológico e Pesquisa-ação	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP4	Pesquisa-ação	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP5	Pesquisa Convergente Assistencial	Manual/Protocolo
	MP6	Pesquisa Convergente Assistencial	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis
	MP7	Estudo Qualitativo Descritivo Exploratório	Software/aplicativo
	MP8	Não disponível	Manual/Protocolo
B	MP9	Estudo Metodológico	Manual/Protocolo e Material Didático
	MP10	Estudo Metodológico	Material Didático
	MP11	Estudo Metodológico	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional
	MP12	Pesquisa Convergente Assistencial	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP13	Estudo de Delineamento Misto	Manual/Protocolo
	MP14	Método de Desenvolvimento de Indicadores	Base de dados técnico-científica
	MP15	Não disponível	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
C	MP16	Pesquisa-ação	Manual/Protocolo e Curso de formação profissional

	MP17	Pesquisa-ação	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional
	MP18	Estudo de Adaptação Transcultural	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional
	MP19	Pesquisa de Implementação	Manual/Protocolo
	MP20	Não disponível	Acervo; Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os métodos escolhidos pelos mestres convergem com o objetivo do Mestrado Profissional de equacionar os problemas encontrados na atuação profissional. Os métodos estudos metodológico, pesquisa-ação e pesquisa convergente-assistencial, que foram os mais frequentes, caracterizam-se pela busca de resoluções para demandas oriundas da prática por meio do rigor da pesquisa científica.

## CONCLUSÃO

De acordo com as falas dos mestres participantes da pesquisa, o Mestrado Profissional é uma modalidade que tem como diferencial relevante sua aplicação na prática profissional. Além disso, pode proporcionar a realização profissional a partir da satisfação do próprio enfermeiro em realizar a assistência ou gerência com maior qualidade; da troca de experiências com outros profissionais da mesma área de atuação e, também, de áreas distintas, proporcionando o compartilhamento e conhecimento de outras realidades; e da qualificação do seu currículo, uma vez que aumenta sua visibilidade como profissional no mercado de trabalho.

Pretende-se que esse *e-book* seja um incentivo aos enfermeiros para procurar pela formação acadêmica no Mestrado Profissional. Ao desenvolver esse *e-book*, pensou-se em esclarecer dúvidas dos futuros ingressantes enfermeiros em relação a essa modalidade de Pós-graduação *Strictu sensu* e aqueles que não o conhecem, além de trazer a experiência de quem concluiu a formação nessa modalidade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. *Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?* [Internet]. Ministério da Educação. [citado 2022 abr 11]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>
2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5 de 7 de novembro de 2014. *Diário Oficial da União*. 2014;217:34.
3. TAVARES, CMM; LEITE MMJ. Reflexões sobre o mestrado profissional em enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2009;3(1):1753–63.
4. BRASIL. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [Internet]. *Diário Oficial da União*. 1961 [citado 2022 abr 10]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>
5. BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. [Internet]. *Diário Oficial da União*. 1968 [citado 2022 abr 11]. p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>
6. CARLOS, DJD; MORERA, JAC; LAZZARI, DD; PADILHA, MIC de S. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil: recorte de uma década (2001-2010). *História da enfermagem: Revista eletrônica*. 2013;4(2):140–52.
7. JUNIOR, AF de A; SUCUPIRA, N; SALGADO, C; FILHO, JB; SILVA, MR; TRIGUEIRO, D; et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dezembro 1965. *Revista Brasileira de Educação*. 2005;30:162–73.
8. MARTINS, CB. As origens pós-graduação nacional (1960-1980). *Revista Brasileira de Sociologia*. 2018;6(13):10–26.
9. BARATA, RB. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles? *International Journal of Business & Marketing*. 2020;5(2):30–4.
10. SOUZA, CJ de; SILVINO, ZR; SOUZA, DF de. Análise dos registros de patentes na enfermagem brasileira e sua relação com o mestrado profissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2020;41:1–9.
11. OGUISSO, T; TSUNECHIRO, MA. História da pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2005;39:522–34.
12. SCOCHI, CGS; MUNARI, DB. *A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos*. Escola Anna Nery. 2012;16(2):215–8.

13. DE PIRES, DEP; PADILHA, MI; RAMOS, FRS; BACKES, VMS; BRUGGEMANN, OM. *Programa de pós-graduação em enfermagem da UFSC: 45 anos de contribuição para a internacionalização da enfermagem brasileira*. Texto & Contexto - Enfermagem. 2021 nov 8;30.
14. TYRREL, MAR; SANTOS, TCF. *Setenta anos de vida universitária da Escola de Enfermagem Anna Nery: uma breve reflexão*. Escola Anna Nery. 2007;11(1):138–42.
15. FERREIRA, RE; TAVARES, CM de M. Publicações de enfermeiros no Mestrado Profissional de enfermagem: Revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2018;10(2):88–91.
16. SILVINO, ZR. Dez anos de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2013;12:574–7.
17. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Conselho Técnico Científico da Educação Superior: Ata 182ª Reunião Ordinária. 2018. p. 1–29.
18. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Enfermagem: Relatório do Seminário Meio Termo*. Brasília: CAPES; 2019. 1–24 p.
19. PATRUS, R; SHIGAKI, HB; DANTAS, DC. *Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes*. Cadernos EBAPEBR. 2018 dez;16(4):642–55.
20. BRASIL. História e missão [Internet]. *Ministério da Educação*. 2011 [citado 2022 abr 8]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>
21. REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO. Sinopse da Avaliação Trienal da Pós-graduação - 2004. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005;2(3):176–84.
22. BARROS, EC de; VALENTIM, MC; MELO, MAA. O debate sobre o mestrado profissional na CAPES: trajetória e definições. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005;2(4):124–38.
23. RIBEIRO, RJ. O mestrado profissional na política atual da Capes. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005;2(4):8–15.
24. DE CARVALHO, DB; FONSECA, MS; BARRETO, CDO. Parceria Capes/Cofen: Apoio a Programas de Mestrado Profissional. *Enfermagem em Foco*. 2019;10(7):12–5.
25. DA SILVA, MCN; FROTA, MA; MOREIRA, LC; MENDES, IAC; NETO, DL; FREIRE, NP; et al. Mestrado Profissional em enfermagem acordo de cooperação Capes/Cofen: Projeto inovador e transformador. *Enfermagem em Foco*. 2019;10(7):6–11.
26. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital nº 27/2016. Apoio a programas de pós-graduação da área de enfermagem (modalidade mestrado profissional). 2016.
27. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Resultado preliminar do Edital nº 27/2016 [Internet]. 2017. Disponível em:



<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/15032016-acordo-capes-cofen-resultado-preliminar-pdf>

28. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital nº 28/2019: Acordo CAPES/COFEN. 2020 p. 1–12.
29. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital nº 8/2021. Programa de desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Capes/Cofen. Diário Oficial da União. 2021;111(3):103.
30. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Resultado final do Edital nº 28/2019 [Internet]. 2020. p. 1–3. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28052020-edital-1213112-edital28-resultado-final-pdf>
31. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital 8/2021. Resultado final. 2021.
32. SALDAÑA, Paulo. Unisinos encerra quase metade dos programas de pós - 22/07/2022 - Educação - Folha [Internet]. *Folha de São Paulo*. 2022 [citado 2022 jul 25]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/unisinos-encerra-quase-metade-dos-programas-de-pos-graduacao.shtml>
33. SCHNEIDER, Mauro Belo. Unisinos atribui fechamento de cursos à crise e à redução de matrículas [Internet]. *Jornal do Comércio*. 2022 [citado 2022 jul 25]. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/geral/2022/07/856580-unisinos-atribui-fechamento-de-cursos-a-crise-e-a-reducao-de-matriculas.html#.Ytr8wdB\\_mGk.whatsapp](https://www.jornaldocomercio.com/geral/2022/07/856580-unisinos-atribui-fechamento-de-cursos-a-crise-e-a-reducao-de-matriculas.html#.Ytr8wdB_mGk.whatsapp)
34. QUELHAS, OLG; FILHO, JRF; FRANÇA, SLB. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005;2(4):97–104.
35. BARBOSA, V. A gênese dos mestrados profissionais em educação nas universidades brasileiras. *Revista Pluralis*. 2016;1(2):94–113.
36. SILVEIRA, VO Da; PINTO, FCDS. Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005;2(4):38–47.
37. RIZZATTI, IM; MENDONÇA, AP; MATTOS, F; RÔÇAS, G; SILVA, MABV da; CAVALCANTI, RJ de S; et al. *Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores* RESUMO. *ACTIO: Docência em Ciências*. 2020;5(2):1–17.
38. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de Área: Área 46, Ensino. 2019 p. 1–19.
39. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União [Internet]. 2019 [citado 2022 abr 10];56(1):26. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/guest/materia/>

/asset\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68157853/do1-2019-03-22-portaria-n-60-de-20-de-marco-de-2019-68157790

40. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 7 de 22 de junho de 2009. *Diário Oficial da União*. 2009;117:31.
41. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT). Enfermagem [Internet]. 2020. Available from: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/73->
42. FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005;2(4):24–9.
43. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento Orientador de APCN: Área 20, Enfermagem. 2019.
44. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabela 7443 - Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade, de todos os trabalhos, a preços médios do último ano, por nível de instrução [Internet]. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7443#notas-tabela>
45. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1ª. Almedina; 2011. 280 p.
46. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Produção Técnica [Internet]. Brasília; 2019. Available from: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios->
47. MBUAGBAW, L; LAWSON, DO; PULJAK, L; ALLISON, DB; THABANE, L. *A tutorial on methodological studies: The what, when, how and why*. BMC Med Res Methodol. 2020;20(1):1–12.
48. MELO, WS de; OLIVEIRA, PJF de; MONTEIRO, FPM; SANTOS, FC dos A; SILVA, MJN; CALDERON, CJ; et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2017;70(3):526–34.
49. GIL, AC. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6ª. Atlas; 2017. 192 p.
50. TRENTINI, M; PAIM, L; SILVA, DMGV da. *O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem*. Texto & Contexto - Enfermagem. 2017;26(4):e1450017–e1450017.

ISBN: 978-65-00-56787-8

**CSL**



9 786500 567878